

NEWSLETTER

OCI Observatório de
Cooperação Internacional

PUBLICAÇÕES E NOTÍCIAS DO MÊS



NESTA EDIÇÃO

**O ANO GEOFÍSICO
INTERNACIONAL E A CRIAÇÃO
DO SISTEMA DO TRATADO DA
ANTÁRTIDA**

**SUSPENSÃO DE SANÇÕES
ECONÔMICAS IMPOSTAS À
SÍRIA SÃO SOLDADAS PELO
ONU**

**BRASIL E RÚSSIA FORTALECEM
PARCERIA EM CIÊNCIA E
TECNOLOGIA COM
ASSINATURA DE ACORDOS
BILATERAIS**

**CHINA E BRASIL REFORÇAM
PARCERIA ESTRATÉGICA E
DEFENDEM MULTILATERALISMO**

O Polo-Sul é nosso Norte

por Juliana c. Tamiette e Mateus A. Melo

A Antártica desempenha um papel central na regulação climática global e abriga vastos recursos naturais, fatores que historicamente despertaram o interesse internacional. A governança do continente se baseia nos acordos estabelecidos pela assinatura do Tratado da Antártica em 1959, que definiu diretrizes para a preservação ambiental e o uso pacífico da região. Com a adesão de 57 países, a formação do Sistema do Tratado da Antártica consolidou um modelo de cooperação internacional na região. Apesar dessa estrutura jurídica, o continente segue sendo um espaço de disputas estratégicas, sobretudo entre potências do Norte e países do Sul Global.

Este trabalho examina os desafios enfrentados pelos países do Sul Global na sua inserção no continente antártico, contrastando seus interesses políticos e científicos com os interesses exploratórios das potências do Norte. Para isso, será apresentada uma análise do Sistema do Tratado da Antártica, destacando seus desdobramentos históricos e as barreiras institucionais que limitam a participação dos países em desenvolvimento. Além disso, será discutida a literatura sobre Cooperação Internacional, com foco na cooperação. (Ver pág. 3)

NEWSLETTER

PUBLICAÇÕES E NOTÍCIAS DO MÊS

OCI Observatório de
Cooperação Internacional

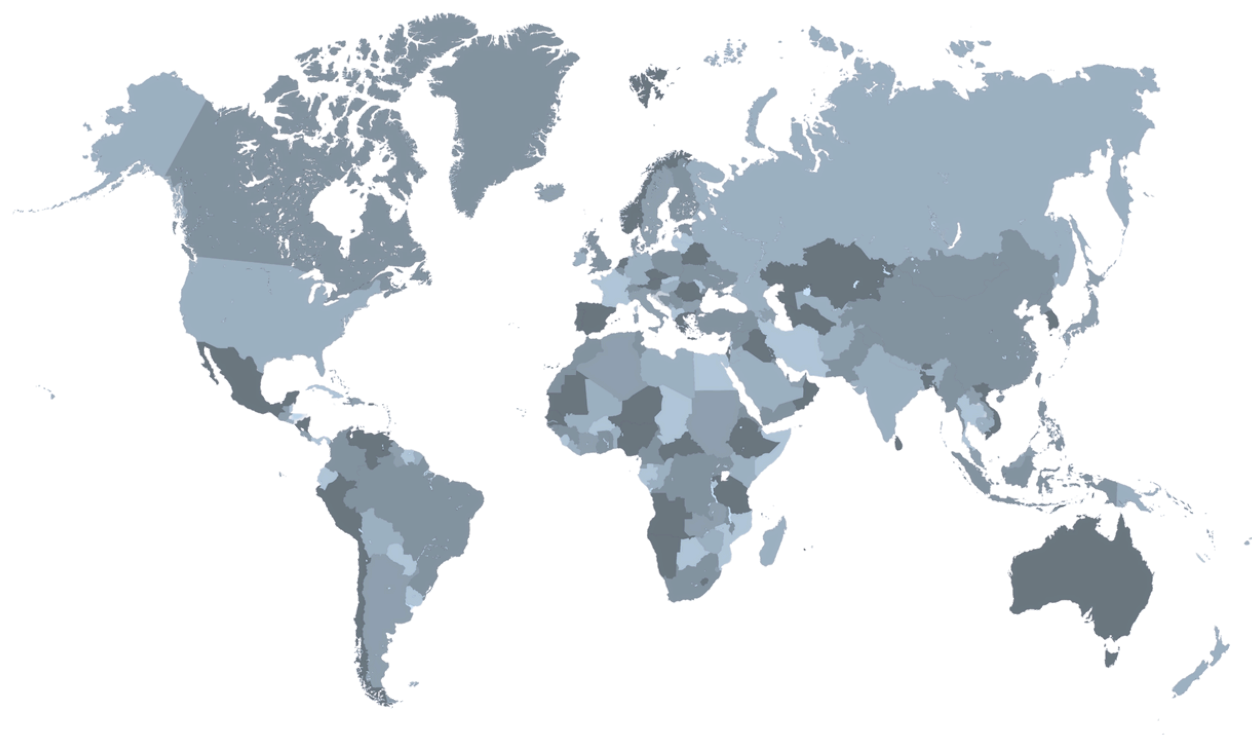
O QUE É A NEWSLETTER DO OCI?



LABORATÓRIO DE PESQUISA E PROJETOS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Observatório de Cooperação Internacional (OCI) monitora a cooperação internacional realizada por Estados, unidades subnacionais, organizações internacionais e atores não-estatais no âmbito da sociedade internacional. A partir disso, para o ano de 2025, o OCI inaugura uma nova iniciativa, isto é, a criação da Newsletter.

A Newsletter terá por finalidade reunir publicações produzidas pelos estagiários, bem como, pequenos artigos voltados para acontecimentos internacionais que englobem a cooperação internacional. Dessa forma, as publicações serão mensais reunindo toda a produção científica realizada neste período.



NEWSLETTER

PUBLICAÇÕES DO MÊS

OCI Observatório de
Cooperação Internacional

O POLO - SUL É O NOSSO NORTE

Por Juliana C. Tamiette e Mateus A. Melo

A Antártica, a maior reserva natural selvagem do planeta, desempenha um papel significativo na regulação climática global. O continente possui extensão de aproximadamente 14 milhões de quilômetros quadrados e é coberto em 99% por uma espessa camada de gelo que atua como regulador das circulações atmosféricas e oceânicas do hemisfério sul, influenciando diretamente fenômenos climáticos em escala global. Sua formação geológica abriga vastos recursos minerais e energéticos, como petróleo e gás, fatores que historicamente despertaram o interesse internacional pelo continente.

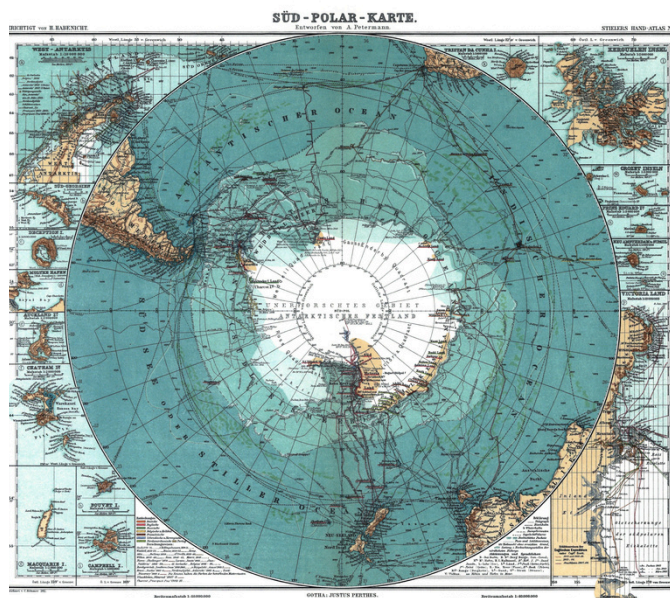
Nesse sentido, a questão da governança territorial da Antártica remonta às expedições dos séculos XVIII e XIX, inicialmente motivadas pela exploração de recursos naturais. Em 1959, para evitar conflitos e regular a presença de diferentes Estados, doze países que mantinham atividades científicas na região assinaram o Tratado da Antártica, que entrou em vigor em 1961.



O Tratado estabeleceu que a Antártica seria utilizada exclusivamente para fins pacíficos, proibindo qualquer atividade militar. Além disso, o tratado consolidou a liberdade de pesquisa científica e incentivou a cooperação entre os Estados signatários, garantindo transparência e compartilhamento de dados.

Atualmente, o Tratado da Antártica conta com 57 signatários e serviu de base para a formação do Sistema do Tratado da Antártica, um conjunto de instrumentos que regulamentam as atividades no continente. Dentre os acordos complementares ao Tratado, destaca-se o Protocolo de Madri, firmado em 1998, que conferiu à Antártica o status de "Reserva Natural Internacional dedicada à Ciência e à Paz" e estabelece diretrizes rigorosas de proteção ambiental e proíbe a exploração mineral na região.

No contexto da cooperação internacional para o desenvolvimento, a Antártica tornou-se um espaço de interação entre os Estados do Norte e do Sul Global.



NEWSLETTER

PUBLICAÇÕES DO MÊS

OCI Observatório de
Cooperação Internacional

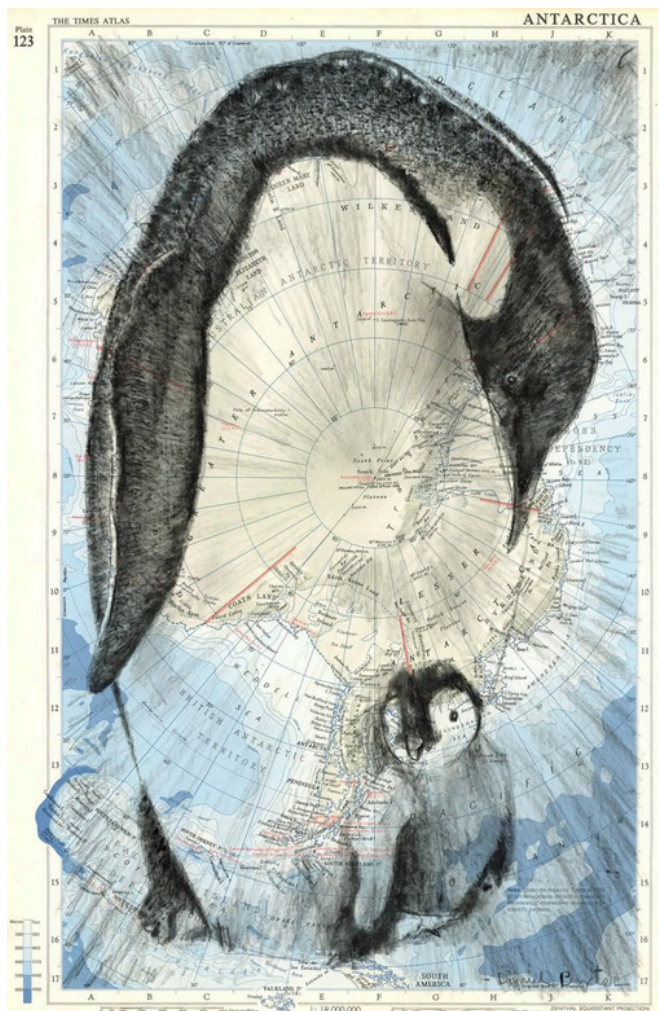
O POLO - SUL É O NOSSO NORTE

Por Juliana C. Tamiette e Mateus A. Melo

A cooperação Sul-Sul emerge como uma alternativa aos modelos tradicionais de cooperação, promovendo iniciativas que visam fortalecer a soberania científica dos países em desenvolvimento. Embora as potências do Norte tenham exercido histórica dominação sobre as atividades na região, observa-se um crescente protagonismo do Sul Global, com projetos que ampliam sua presença na exploração científica e na definição dos rumos políticos da governança antártica.

Dessa forma, a Antártica representa um espaço de equilíbrio entre interesses estratégicos, avanços científicos e preocupações ambientais. O modelo de governança vigente busca garantir a preservação da região e impedir sua militarização, consolidando o continente como um símbolo de cooperação internacional e desenvolvimento compartilhado. No entanto, com o avanço das mudanças climáticas e o crescente interesse por seus recursos naturais, desafios futuros podem emergir, exigindo novas negociações para manter o equilíbrio estabelecido pelo Tratado da Antártica e seus desdobramentos.

Nesse sentido, este trabalho busca examinar os diversos desafios enfrentados pelos países do Sul Global na sua inserção no continente antártico. Além disso, providenciamos um panorama histórico e analítico do Sistema do Tratado da Antártica, com o fim de explicar o contexto de sua formulação e os interesses subjacentes presentes nas linhas dos acordos.



Complementarmente, utilizamos da bibliografia teórica de Cooperação Internacional de modo a entender o estado formal da literatura acerca da cooperação Sul-Sul no continente Antártico. O objetivo é contrastar os interesses de exploração das potências do Norte com a importância política e científica da região para os países em desenvolvimento. A Antártica, além de ser um território de relevante impacto ambiental, tornou-se um espaço de disputa geopolítica, no qual a participação do Sul Global enfrenta barreiras institucionais e estruturais.

NEWSLETTER

NOTÍCIAS DO MÊS

OCI Observatório de
Cooperação Internacional

SUSPENSÃO DE SANÇÕES ECONÔMICAS IMPOSTAS À SÍRIA SÃO SOLDADAS PELO ONU

ONU NEWS

Em debate no Conselho de Segurança, Geir Pedersen, enviado especial da ONU, elogiou declarações dadas pelos Estados Unidos, União Europeia e Reino Unido sobre o final das sanções econômicas aplicadas à Síria e destacou os impactos positivos do fim das restrições sofridos pelos habitantes do país. As medidas incluíram a suspensão das sanções aplicadas pelo Reino Unido no último mês e pela União Europeia nesta terça-feira, 20 de maio.

A Arábia Saudita, o Catar e a Turquia propuseram que a resolução das pendências se dessem por meio de instituições financeiras internacionais e ofereceram apoio no pagamento de salários do setor público e auxílio no fornecimento de recursos energéticos.

A suspensão implicará na melhora da qualidade de vida da população síria os recursos alocados devem ter prioridade na reconstrução do consenso político, das instituições estatais, das estruturas necessárias para a economia, da justiça, dos partidos políticos, das eleições, etc.

Pedersen mencionou decretos emitidos na última semana, nos quais a criação de duas instituições importantes são mencionadas: a Comissão Nacional para a Justiça Transicional e a Comissão Nacional para Pessoas Desaparecidas, segundo ele, estes mecanismos devem cooperar com os órgãos da ONU, com os civis e com as associações das vítimas deste conflito que vêm sofrendo há mais de 13 anos.



CERF LIBERA FUNDOS DE EMERGÊNCIA PARA CRISES NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO, SUDÃO DO SUL E OUTROS PAÍSES

UN NEWS

O Fundo Central de Resposta a Emergências das Nações Unidas (CERF) anunciou nesta quarta-feira (22) a liberação de novos recursos para enfrentar situações humanitárias urgentes em diversos países.

Na República Democrática do Congo, \$750 mil foram destinados ao combate à cólera. Os recursos permitirão que a Organização Mundial da Saúde (OMS), o UNICEF e parceiros forneçam assistência essencial, como detecção precoce da doença, tratamento médico, comunicação de riscos e mobilização comunitária.

NEWSLETTER

NOTÍCIAS DO MÊS

OCI Observatório de
Cooperação Internacional

Além disso, o CERF alocou \$10 milhões para apoiar mais de 270 mil pessoas em comunidades vulneráveis no Sudão do Sul, diante da ameaça de uma guerra civil.

O fundo também destinou \$9,5 milhões a iniciativas de ação climática em oito países: Afeganistão, República Centro-Africana, Chade, Mauritânia, Níger, Somália, Venezuela e Zâmbia, reforçando o compromisso da ONU com a resposta a desastres climáticos em contextos vulneráveis.



SEGUNDO DIÁLOGO BRASIL-ÁFRICA SOBRE SEGURANÇA ALIMENTAR, COMBATE À FOME E DESENVOLVIMENTO RURAL

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Nesta semana, entre os dias 20 e 22 de maio, ocorre a segunda edição do Diálogo Brasil-África, com a temática de Segurança Alimentar, Combate à Fome e Desenvolvimento Rural. O encontro reúne delegações oficiais de países africanos, incluindo Ministros da Agricultura e representantes de bancos multilaterais de desenvolvimento, e tem como objetivo a troca de conhecimentos e tecnologias e debates sobre políticas públicas eficazes.

A programação do encontro inclui painéis sobre sistemas agroalimentares sustentáveis e resilientes, pesquisa, desenvolvimento e inovação, Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza e políticas públicas, além de financiamento. O evento espera promover a cooperação bilateral e multilateral e fomentar parcerias sustentáveis entre lideranças do Sul Global.



NEWSLETTER

NOTÍCIAS DO MÊS

OCI Observatório de
Cooperação Internacional



BRASIL E RÚSSIA FORTALECEM PARCERIA EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA COM ASSINATURA DE ACORDOS BILATERAIS

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E
INOVAÇÃO

O Brasil e a Rússia reforçaram sua parceria estratégica na área de ciência e tecnologia com a assinatura de dois memorandos de entendimento durante uma missão oficial brasileira em Moscou. A ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil, Luciana Santos, participou de uma reunião bilateral com o ministro de Ciência e Educação Superior da Rússia, Valery Falkov, nesta quinta-feira, 8 de maio de 2025. Um dos memorandos assinados visa promover a pesquisa conjunta em diversas áreas. Entre elas, destacam-se clima, pesquisa polar, biodiversidade, biotecnologia, pesquisa nuclear, ciência e tecnologia espacial, tecnologias quânticas, astrofísica, física de astropartículas, pesquisa científica marinha e geodésia.

Um segundo memorando de entendimento foi assinado com o Instituto Conjunto de Pesquisas Nucleares (JINR), representado pelo diretor Grigory V. Trubnikov. Este acordo fortalece a cooperação entre Brasil e Rússia na área nuclear. A ministra Luciana Santos mencionou que esta assinatura ganhou impulso após a visita de uma delegação do MCTI às instalações do JINR em Dubna, no ano passado.

No encontro, o ministro russo, Valery Falkov, destacou a importância da cooperação do BRICS nas áreas de ciência e tecnologia. Ele ressaltou que o fato de o Brasil suceder a Rússia na presidência do BRICS ajuda a dar continuidade nas parcerias entre os países. A ministra Luciana Santos enfatizou a importância da cooperação, indicando que será possível intensificar uma nova frente de ação, além das atividades conjuntas tradicionais nas áreas nuclear, por meio da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) e da Companhia Estatal de Energia Nuclear da Rússia (Rosatom), e espacial, por meio da Agência Espacial Brasileira (AEB) e da Roscosmos.

A ministra Luciana Santos faz parte da comitiva que acompanha o presidente Luiz Inácio Lula da Silva na missão internacional à Rússia, sendo uma dos três ministros da Esplanada presentes, ao lado dos ministros de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e de Relações Exteriores, Mauro Vieira. Sua presença evidencia o compromisso do Brasil em fortalecer laços estratégicos com a Rússia na área de ciência e tecnologia.

A assinatura desses memorandos reforça o papel ativo do Brasil na construção de uma agenda bilateral sólida, voltada para o desenvolvimento científico conjunto, a troca de conhecimento e a promoção de inovações de interesse mútuo.

NEWSLETTER

NOTÍCIAS DO MÊS

OCI Observatório de
Cooperação Internacional

Ao final da conversa com o ministro Falkov, a ministra Luciana Santos o convidou, juntamente com sua equipe, para estar em Brasília no dia 25 de junho para a reunião de ministros de Ciência, Tecnologia e Inovação dos BRICS.

Após a assinatura dos memorandos, a ministra Luciana Santos se encontrou com representantes da comunidade de estudantes brasileiros na Rússia. Ela ouviu sobre uma carta que os estudantes pretendem entregar ao presidente Lula, contendo propostas como a criação de um Grupo de Trabalho Brasil-Rússia para Cooperação em Avaliação e Indexação de Publicações Científicas e a revisão e aprimoramento dos processos de revalidação de diplomas estrangeiros.



GLOBAL GATEWAY: UE LANÇA NOVO PROGRAMA PARA PROMOVER SOCIEDADES INCLUSIVAS NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE

EUROPEAN COMMISSION

A União Europeia e a América Latina e Caribe lançaram o “Programa Regional Sociedades Inclusivas”, com um investimento de €60 milhões de euro, para reduzir desigualdades e fortalecer a dimensão social da Agenda de Investimento Global Gateway UE-ALC. O programa, que será implementado entre 2025 e 2030, promove o diálogo político e a colaboração entre setores públicos, privado e a sociedade civil, além de incentivar a inovação social, o empreendedorismo e transições inclusivas, especialmente para mulheres e jovens, por meio do Acelerador Social. A iniciativa integra a abordagem da Equipe Europa, que reúne a UE e seus Estados-Membros para mobilizar até €300 bilhões de euros em investimentos públicos e privados entre 2021 e 2027. O programa reflete prioridades definidas na terceira Cúpula CELAC-UE em 2023 e reforça o compromisso com sociedades inclusivas e equitativas na região, apoiando acesso à inovação, proteção social e igualdade de gênero e políticas de assistências, alinhado à estratégia Global Gateway para conexões limpas, inteligentes e seguras.



NEWSLETTER

NOTÍCIAS DO MÊS

OCI Observatório de
Cooperação Internacional

PAÍSES DA AMÉRICA LATINA LANÇAM CAMPANHA PELO FIM DO TRABALHO INFANTIL

AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO

A Iniciativa Regional América Latina e Caribe Livres do Trabalho Infantil, fundada pela Agência de Cooperação Brasileira (ABC) em parceria com outras entidades de cooperação e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), conta com 31 países que unem esforços para extinguir o trabalho infantil na região. Para impulsionar essa frente, a Iniciativa lançou a campanha “Cresci Trabalhando”, que pauta o trabalho infantil doméstico – especialmente entre meninas –, compartilhando as experiências de pessoas que viveram essa realidade quando crianças e reforçando a necessidade de ação por parte da sociedade, garantindo a responsabilidade pela erradicação do trabalho infantil.

A campanha articula duas agendas prioritárias para a Iniciativa: cuidados e trabalho infantil. Mobilizando atores-chave ao redor do mundo, a campanha tem divulgado relatos de mulheres trabalhadoras domésticas que interromperam o ciclo de trabalho infantil e hoje são líderes na defesa de direitos.



AGÊNCIA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL DO JAPÃO ASSINA MEMORANDO COM O MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL PARA FORTALECER COOPERAÇÃO BILATERAL NA PREVENÇÃO DE DESASTRES NO BRASIL

JICA

Em março de 2025, datando o marco de 130 anos de relações diplomáticas entre Brasil e Japão, o ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional, Antônio Waldez Góes, realizou uma visita ao país asiático. A agenda do representante brasileiro incluiu reuniões com representantes da JICA e visitas a infraestruturas equipadas com modelos japoneses de controle de enchentes e sistemas de alerta precoce. O ponto alto da visita foi a assinatura do Memorando de Cooperação visando consolidar o compromisso entre as nações na implementação de medidas preventivas e estruturais para a resiliência climática. O histórico de parceria entre os países neste setor é vasto, com o órgão japonês assistindo o Brasil desde 2011, após os casos de enchentes e deslizamentos no estado do Rio de Janeiro naquele mesmo ano. Além disso, o acordo contribuiu para a “Iniciativa de Parceria Brasil – Japão sobre Meio Ambiente, Clima, Desenvolvimento Sustentável e Economias Resilientes” estabelecido em maio de 2024.



NEWSLETTER

NOTÍCIAS DO MÊS

OCI Observatório de
Cooperação Internacional

TIKA PROMOVE TREINAMENTO EM TRATAMENTO DE QUEIMADURAS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO AZERBAIJÃO

TIKA

Entre os dias 28 de abril e 2 de maio, a Agência de Cooperação e Coordenação Turca (TİKA), em parceria com a União de Gestão das Unidades Médicas Territoriais do Azerbaijão (TABİB), realizou um programa de treinamento em tratamento de queimaduras voltado para médicos e profissionais da saúde que atuam em unidades especializadas. O treinamento reuniu 40 profissionais azerbaijanos e foi encerrado com uma cerimônia de certificação.

Durante a cerimônia, o vice presidente da TABİB, Anar İsrafilov destacou o papel das clínicas móveis estabelecidas pela TİKA em Aghdam e Zangilan em 2022, fundamentais no atendimento de primeiros socorros durante a Segunda Guerra de Karabakh, e agradeceu à TİKA e à Turquia pelo apoio contínuo. Ele ressaltou que iniciativas como esta fortalecem os centros de queimaduras em Baku e ampliam o acesso a serviços de saúde de qualidade.



BRASIL E EL SALVADOR REALIZAM A XIII REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO



A delegação brasileira compareceu em São Salvador no dia 5/05/25 para participar da XIII Reunião do Grupo de Trabalho da Cooperação Bilateral Brasil-El Salvador. Coordenado pela Agência Brasileira de Cooperação e composta por representantes da EMBRAPA, CONAB, INSA e do Ministério do Esporte, o encontro tem como objetivo estruturar quatro projetos nas áreas de saneamento rural, esporte inclusivo, uso de biofertilizantes e comercialização de produtos agrícolas. Além das reuniões técnicas, serão realizadas visitas de campo para identificar as necessidades locais e propor soluções baseadas em políticas públicas brasileiras de sucesso. A abertura contou com autoridades dos dois países, que destacaram a importância da cooperação técnica para o desenvolvimento sustentável e o enfrentamento de desafios globais.

NEWSLETTER

PUBLICAÇÕES DO MÊS

OCI Observatório de
Cooperação Internacional



O ANO GEOFÍSICO INTERNACIONAL E A CRIAÇÃO DO SISTEMA DO TRATADO DA ANTÁRTIDA

POR RUDAH JUNQUEIRA CARVALHO

INTRODUÇÃO

A Antártida, por muito tempo ignorada pela humanidade, só começou a ser explorada sistematicamente a partir do século XX. Inicialmente motivadas por interesses econômicos e territoriais, as incursões ao continente eram marcadas por disputas entre países que buscavam assegurar soberania sobre partes de seu território. Esse cenário de competição internacional foi agravado após a Segunda Guerra Mundial, quando a região passou a ser vista como um espaço estratégico em meio às tensões da Guerra Fria. As bases científicas que surgiram nesse período eram muitas vezes também manifestações de poder político e militar.

Nesse contexto delicado, o Ano Geofísico Internacional (1957–1958) se destacou como um marco de virada: foi a primeira iniciativa coordenada globalmente para realizar pesquisas científicas na Antártida,

reunindo doze países – inclusive rivais ideológicos – em um esforço colaborativo sem precedentes. O sucesso dessa cooperação científica pavimentou o caminho para a criação do Tratado da Antártida, assinado em 1959, que garantiu o uso pacífico do continente e inaugurou o Sistema do Tratado da Antártida (STA). Desde então, a região se transformou em um exemplo notável de diplomacia, ciência e preservação ambiental, mesmo em meio a um cenário internacional altamente polarizado.

A DISPUTA PELO TERRITÓRIO ANTÁRTICO

A Antártida, continente do extremo sul do globo, é considerada por muitos o mais próximo que se pode chegar de um outro planeta dentro da Terra. Por ser tão isolado, este continente era desconhecido pela humanidade até o século XVIII, e foi apenas no século XX que atividades começaram a ser realizadas em seu território. Durante esse período, iniciou-se uma exploração orientada principalmente por interesses comerciais, com a caça de baleias e focas, e o grande interesse internacional em descobrir novos territórios aptos a serem reivindicados.

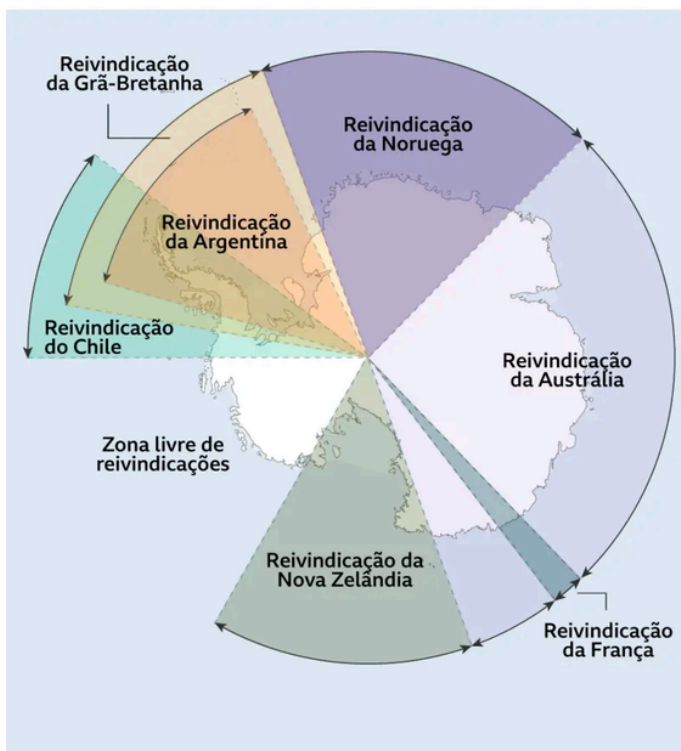
NEWSLETTER

PUBLICAÇÕES DO MÊS

OCI Observatório de
Cooperação Internacional

Pouco tempo depois, a exploração científica também começou, impulsionada pela crescente busca por regiões inexploradas e pela expansão do conhecimento científico. Ao longo desse decurso histórico, a visão internacional acerca do continente era de que, como ele não pertencia a ninguém, estava passível de apropriação, bastando um Estado estabelecer sua soberania. Dessa forma, com a chegada do ano de 1908, sete países iniciaram então um processo de reivindicação do território para si, baseando-se em conquistas feitas pelos exploradores que primeiro descobriram a região ou na proximidade de seu território com o continente. Esses países eram Argentina, Austrália, Chile, França, Noruega, Reino Unido e Nova Zelândia.

Países que reivindicam soberania na Antártida



Fonte: Centro Australiano de Dados da Antártida



O ANO GEOFÍSICO INTERNACIONAL (1957–1958)

Já com o fim da Segunda Guerra Mundial, a Antártida assumiu um novo papel de local estratégico para os países que se destacaram como vencedores do conflito, os quais buscavam reafirmar seu poder. Esse contexto levou ao início de um intenso processo de criação de bases, que, embora fossem oficialmente voltadas para projetos científicos, na verdade buscavam estabelecer posições políticas e até militares no continente. Isso destacou as diretrizes políticas adotadas pelas duas grandes potências da época: os Estados Unidos e a União Soviética. Considerando os possíveis conflitos que poderiam surgir devido ao interesse na região, a Organização das Nações Unidas julgou necessária a criação de medidas que aliviassem as tensões e protegessem o futuro da Antártida. À vista disso, foi realizado o Ano Geofísico Internacional (AGI) (de 1957 a 1958), o primeiro grande programa de pesquisa na Antártida, em que cientistas da Argentina, Austrália, Bélgica, Chile, França, Japão, Nova Zelândia, Noruega, África do Sul, Reino Unido, Estados Unidos e da União Soviética foram enviados para o continente para trabalharem juntos e estabelecerem estações de pesquisa.

Tal cooperação foi um tremendo sucesso e mudou a compreensão acerca da importância da preservação do continente para o resto do mundo, o que levou tais nações a concordarem que a cooperação científica pacífica na Antártida deveria continuar. Por esse motivo, os doze países que haviam estabelecido bases científicas na região durante o AGI adotaram a ideia de que suas diferenças políticas e jurídicas não deveriam interferir no programa de pesquisa e uniram esforços para o desenvolvimento de um acordo internacional para a região antártica. A negociação de tal acordo, o Tratado da Antártida, começou imediatamente após o AGI.

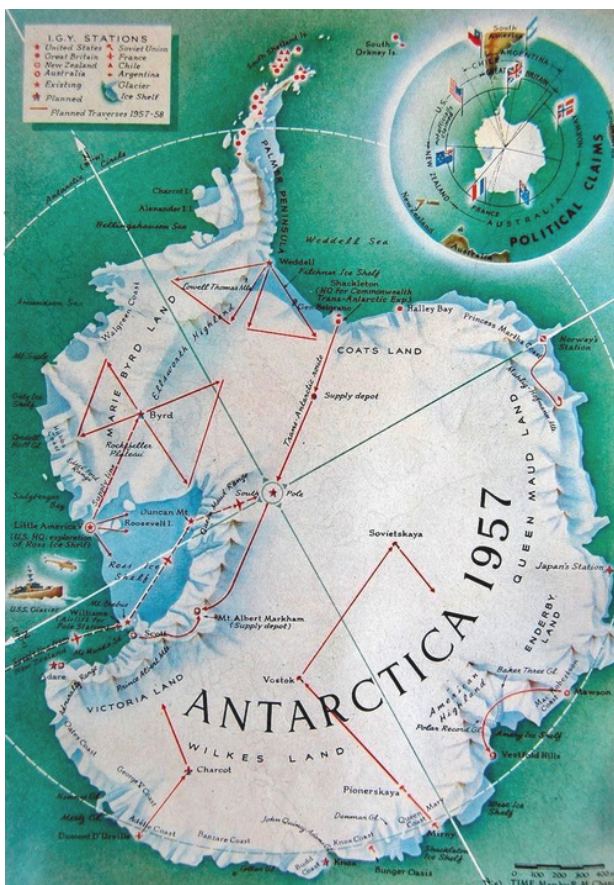
NEWSLETTER

PUBLICAÇÕES DO MÊS

OCI Observatório de
Cooperação Internacional

O AGI, ao estabelecer o precedente para cooperação e moderação, tornou o Tratado tanto possível quanto necessário – pois se a atividade na Antártida fosse continuar indefinidamente, as nações também envolvidas em uma guerra fria precisavam de regras básicas (Quigg, 1983, pp. 154-155).

Desde então, as atividades na Antártida passaram a representar um exemplo notável de cooperação internacional. Isso porque, impulsionados sobretudo por interesses estratégicos, doze nações – incluindo sete que reivindicavam partes do território antártico – superaram tensões ideológicas, políticas e militares entre os blocos liderados pelos Estados Unidos e pela União Soviética, além do interesse de países que reivindicavam a posse de partes do continente e, em plena Guerra Fria, estabeleceram um regime internacional. Ao longo dos anos, esse regime se desenvolveu em um sistema complexo, cujo objetivo principal é preservar o meio ambiente e fomentar a pesquisa científica, conhecido como Sistema do Tratado da Antártida (STA).



Map of Antarctica by R. M. Chapin in Time magazine AP2.T37 v.68 pt.2 December 31, 1956

O NASCIMENTO DO TRATADO DA ANTÁRTIDA

Dessa forma, em dezembro de 1959, foi realizada uma conferência entre os doze países, a qual culminou na assinatura de um documento denominado de “Tratado da Antártida”, que regulava qualquer tipo de atividade relacionada ao continente.



Assinatura do Tratado da Antártica em 1º de dezembro de 1959
FONTE: ATS Image Bank

NEWSLETTER

NOTÍCIAS DO MÊS

OCI Observatório de
Cooperação Internacional

BRASIL E GUATEMALA REFORÇAM PARCERIA EM COOPERAÇÃO TÉCNICA E PROJETOS SOCIAIS PRIORITÁRIOS

AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO

Na tarde de 5 de maio, a Embaixadora Luiza Lopes da Silva, da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), recebeu o Chanceler da Guatemala, Carlos Ramiro Martinez, em Brasília para discutir os avanços e novas possibilidades em projetos de cooperação técnica entre Brasil e Guatemala. Foram destacadas ações renovadas em 2024, como combate a incêndios florestais, transferência de tecnologia agroindustrial, segurança pública e alimentação escolar sustentável. O chanceler guatemalteco elogiou a parceria com o Brasil e citou iniciativas como o projeto "Polícia Comunitária" e o programa de Bancos de Leite Humano. Também foi ressaltado o intercâmbio técnico entre os dois países, incluindo uma visita da SEGEPLAN à ABC em dezembro de 2023, para compartilhar experiências sobre financiamento e gestão da cooperação Sul-Sul.



BRASIL LIDERA DEBATE GLOBAL SOBRE BANCOS DE LEITE HUMANO E MUDANÇAS CLIMÁTICAS EM EVENTO PRÉ-COP30

AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO

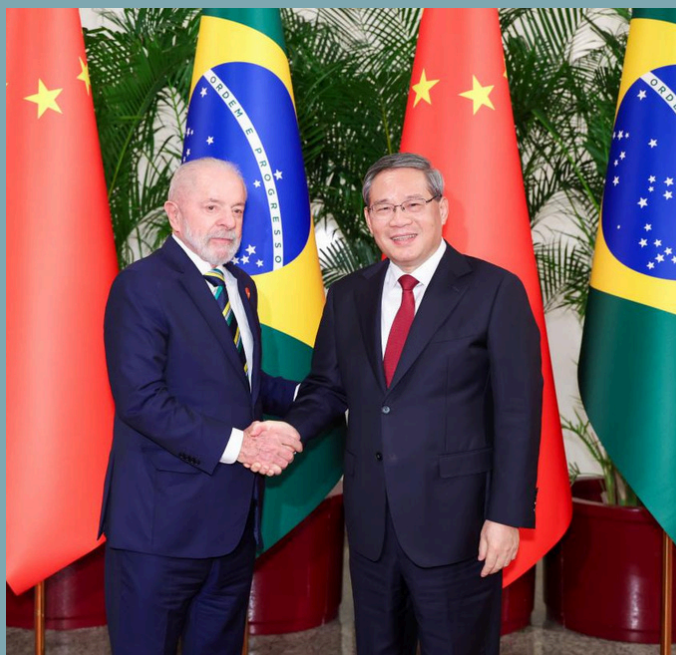
A Embaixadora Luiza Lopes da Silva, Diretora Substituta da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), representou o Ministério das Relações Exteriores (MRE) em evento pré-COP30 que reuniu países da América Latina, Europa e África Lusófona para debater a expansão dos bancos de leite humano como política de saúde e sustentabilidade. A diplomata lembrou o surgimento paralelo, nos anos 1980, das pesquisas e do desenvolvimento tecnológico sobre bancos de leite humano realizados pela Fiocruz. Destacou também a trajetória da cooperação Sul-Sul brasileira e a parceria histórica com a própria Fiocruz, que resultou na criação da Agência Brasileira de Cooperação em 1987 e na consolidação da maior Rede de Bancos de Leite Humano do mundo, reconhecida pela ONU. Com 91 unidades já criadas em 23 países, o modelo brasileiro tem se mostrado eficaz, de baixo custo e de alto impacto social. O evento também lançou um grupo de trabalho para fortalecer os BLHs na Pan-Amazônia, região-chave para a COP30. As propostas serão levadas à Conferência da ONU em novembro, consolidando o Brasil como referência global em políticas públicas integradas para o enfrentamento das mudanças climáticas.



ONU DESTACA COOPERAÇÃO GLOBAL PARA CONTER O DESMATAMENTO E IMPULSIONAR MANEJO SUSTENTÁVEL DAS FLORESTAS

ONU NEWS

A 20ª Sessão do Fórum de Florestas da ONU, realizada em maio de 2025, reforçou a urgência da cooperação internacional para reverter o desmatamento, intensificar o manejo sustentável das florestas e fortalecer a governança ambiental. O presidente do Conselho Econômico e Social da ONU destacou que o desmatamento está diretamente ligado à pobreza, ao desenvolvimento industrial, à crescente demanda por alimentos e energia, além de agravar as mudanças climáticas. O evento foca em fortalecer o manejo sustentável, a governança e a aplicação da lei florestal. O presidente da Assembleia Geral da ONU, Philemon Yang, defendeu a gestão sustentável das florestas como essencial para a segurança alimentar, o bem-estar humano e o cumprimento dos ODS, do Acordo de Paris e do Quadro de Biodiversidade de Kunming - Montreal.



CHINA E BRASIL REFORÇAM PARCERIA ESTRATÉGICA E DEFENDEM MULTILATERALISMO

BELT AND ROAD PORTAL

No dia 13 de maio, o primeiro-ministro chinês Li Qiang recebeu o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em Pequim, durante a visita do líder brasileiro ao país. Durante o encontro, Li Qiang destacou que, sob a orientação estratégica dos dois chefes de Estado, as relações entre China e Brasil entraram em um período de crescimento significativo. Ele expressou a disposição da China em trabalhar com o Brasil para manter intercâmbios de alto nível, aprofundar a confiança política mútua e expandir a cooperação bilateral em áreas como, comércio, investimento, infraestrutura e cadeias industriais. Além disso, enfatizou a importância de fortalecer a colaboração no desenvolvimento de inteligência artificial, economia digital, manufatura avançada e biomedicina, visando impulsionar a inovação conjunta.

O líder chinês também ressaltou a necessidade de ambos os países manterem uma comunicação multilateral estreita, para continuar defendendo o papel central das Nações Unidas, promover o multilateralismo e contribuir para a construção de um mundo multipolar igualitário e uma globalização econômica mais inclusiva. Por sua vez, o presidente Lula afirmou que o Brasil atribui grande importância ao desenvolvimento das relações com a China e está disposto a fortalecer os intercâmbios de alto nível, alinhar a estratégia brasileira de desenvolvimento com a Iniciativa da Rota da Seda e aprofundar a cooperação mutuamente benéfica. Além disso também expressou o compromisso do Brasil, em consonância com o que disse o primeiro-ministro chinês, em manter uma comunicação e cooperação multilateral próximas com a China, apoiar o multilateralismo, resistir ao unilateralismo e ao protecionismo, salvaguardar a soberania nacional e promover o desenvolvimento comum do Sul Global.



COOPERAÇÃO ENTRE O BANCO MUNDIAL E A CIDADE DE SÃO PAULO EM BUSCA DE UM TRANSPORTE MAIS MODERNO E SUSTENTÁVEL

WORLD BANK GROUP

Na quinta-feira, 15 de maio, em uma parceria com a prefeitura, o Banco Mundial aprovou um novo pacote de financiamento para apoiar a eletrificação e a modernização do sistema de transporte urbano de São Paulo. Atualmente, o sistema de transporte público de São Paulo é responsável por 47% das emissões de poluentes da cidade, que já ultrapassa o nível recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), às vezes alcançando até 4 vezes o limite recomendado.

Tendo isso em vista, o presente projeto visa a eletrificação da frota de ônibus, o fortalecimento da gestão de transportes, a expansão da infraestrutura cicloviária, um programa de equidade de gênero, dentre outros. Além disso, a operação apoia a Lei de Mudanças Climáticas de São Paulo, que visa a implementação de uma frota de ônibus com emissão zero até 2038, sendo a maior transição de frota desse tipo na América Latina. Apesar de ser a maior cidade da América Latina, São Paulo enfrenta grandes desafios de mobilidade. Espera-se que essa iniciativa construa um futuro urbano mais verde, inteligente e equitativo, melhorando a qualidade de vida e criando oportunidades econômicas para sua população, se estabelecendo como um modelo para toda a América Latina.

CRE APROVA ACORDO BRASIL-UCRÂNIA PARA COOPERAÇÃO JURÍDICA

SENADO NOTÍCIAS

No dia 22 de maio, a Comissão de Relações Exteriores aprovou o texto de um tratado entre Brasil e Ucrânia para a cooperação de assistência jurídica. A fim de assistir civis de ambos os países facilitando o acesso à justiça, o texto facilita o reconhecimento e cumprimento de decisões judiciais entre os países, agiliza processos como cobrança de dívidas e permite coleta de provas e audiências por videoconferência. Ademais, também prevê a cooperação em casos de execução de sentenças de indenização por danos civis, reduzindo as burocracias envolvidas nesses trâmites. Além disso, o tratado garante que cidadãos e residentes legais dos dois países tenham os mesmos direitos que os nacionais ao buscar justiça, incluindo a possibilidade de obter assistência jurídica gratuita. Por fim, a medida segue para o Plenário do Senado, onde será apreciada antes de sua eventual ratificação definitiva.



NEWSLETTER

PUBLICAÇÕES E NOTÍCIAS DO MÊS

OCI Observatório de
Cooperação Internacional

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Página 3, 4:

Cardoso, Arthur Mac Dowell. A Cooperação regional como plataforma de inserção sul-americana na Antártica. Hoplos – Revista de Estudos Estratégicos e Relações Internacionais, v. 2, n. 3, p. 29-46, 17 mar. 2019.

Ferreira, Felipe Rodrigues Gomes. O sistema do Tratado da Antártica: evolução do regime e seu impacto na política externa brasileira. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009.

Marinha do Brasil. Tratado da Antártica e Protocolo de Madri. Brasília, 2016.

Disponível em: <

<https://www.marinha.mil.br/secirm/sites/www.marinha.mil.br/secirm/files/tratado-protocolo-madri.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2024.

Secretariat of the Antarctic Treaty. The Antarctic Treaty. Antarctic Treaty. s.d.

Disponível em: <https://www.ats.aq/e/antarctic treaty.html#>. Acesso em: 12 ago. 2024.

Página 5:

NAÇÕES UNIDAS. ONU elogia anúncios sobre fim de sanções econômicas à Síria.

Publicado em: 21 Mai. 2025. Disponível em:

<<https://news.un.org/pt/story/2025/05/1848701>>

UNITED NATIONS. World News in Brief: UK cedes sovereignty over Chagos Islands, suffering in Sudan deepens, UN releases new emergency relief funds. Publicado em: 22 Mai. 2025.

Disponível em: <<https://news.un.org/en/story/2025/05/1163606>>

Página 6:

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. II Diálogo Brasil-África sobre Segurança Alimentar, Combate à Fome e Desenvolvimento Rural. Disponível em: <<https://www.gov.br/mre/pt-br/ii-dialogo-brasil-africa>>.

NEWSLETTER

PUBLICAÇÕES E NOTÍCIAS DO MÊS

OCI Observatório de
Cooperação Internacional

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Página 7 e 8:

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. Brasil e Rússia reforçam parceria em ciência e tecnologia com assinatura de acordos bilaterais. Publicado em: 08 Mai. 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2025/05/brasil-e-russia-reforcam-parceria-em-ciencia-e-tecnologia-com-assinatura-de-acordos-bilaterais>>.

EUROPEAN COMMISSION. Global Gateway: EU Launches New Programme to Foster Inclusive Societies in Latin America and the Caribbean. pPublicado em: 26 Mai. 2025. Disponível em: <https://international-partnerships.ec.europa.eu/news-and-events/news/global-gateway-eu-launches-new-programme-foster-inclusive-societies-latin-america-and-caribbean-2025-05-26_en>.

Página 9:

AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO. Iniciativa Regional América Latina e Caribe Livres do Trabalho Infantil lança campanha de conscientização. Publicado em: 24 Abr. 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/abc/pt-br/assuntos/noticias/iniciativa-regional-america-latina-e-caribe-livres-do-trabalho-infantil-lanca-campanha-de-conscientizacao>>.

JAPAN INTERNATIONAL COOPERATION AGENCY. Signing Memorandum of Cooperation in Disaster Risk Reduction with the Ministry of Integration and Regional Development of Brazil: Further Strengthening Bilateral Cooperation in Disaster Risk Reduction. Publicado em: 28 mar. 2025. Disponível em: <https://www.jica.go.jp/english/information/press/2024/20250327_13.html>.

Página 10:

TURKISH COOPERATION AND COORDINATION AGENCY. TİKA Organized Burn Treatment Training For Azerbaijani Doctors. Publicado em: 05 Mai. 2025. Disponível em: <<https://tika.gov.tr/en/tika-organized-burn-treatment-training-for-azerbaijani-doctors/>>.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO. Brasil e El Salvador realizam a XIII reunião do Grupo de Trabalho de Cooperação Técnica. Publicado em: 07 mai. 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/abc/pt-br/assuntos/noticias/brasil-e-el-salvador-realizam-a-xiii-reuniao-do-grupo-de-trabalho-de-cooperacao-tecnica>>.

NEWSLETTER

PUBLICAÇÕES E NOTÍCIAS DO MÊS

OCI Observatório de
Cooperação Internacional

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Página 11, 12 e 13:

TRIGGS, Gillian. The Antarctic Treaty System: a model of legal creativity and cooperation. Cambridge: Grotius Publications, 1987. Disponível em: <https://repository.si.edu/bitstream/handle/10088/16159/04.Triggs.SD.web.FINAL.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 nov. 2024.

FERREIRA, Felipe Rodrigues Gomes. O Sistema do Tratado da Antártica: evolução do regime e seu impacto na política externa brasileira. 2009. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Instituto de Relações Internacionais, Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: [https://funag.gov.br/loja/download/609-Sistema do tratado da Antartica O.pdf](https://funag.gov.br/loja/download/609-Sistema_do_tratado_da_Antartica_O.pdf). Acesso em: 4 fev. 2025.

VIEIRA, Friederick Brum. O Tratado da Antártica: Perspectivas Territorialista e Internacionalista. Cadernos PROLAM/USP. 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/prolam/article/view/81808>. Acesso em: 4 fev. 2025.

SILVA, Matheus Oliveira da. A exploração de recursos minerais no Sistema do Tratado Antártico: perspectivas e impactos ambientais. Revista de Direito Internacional, Brasília, 2019. Disponível em: <http://eventoscopq.mackenzie.br/index.php/jornada/xvijornada/paper/download/2099/1461>. Acesso em: 16 nov. 2024.

BBRITISH ANTARCTIC SURVEY. The Antarctic Treaty Explained. Disponível em: <https://www.bas.ac.uk/about/antarctica/the-antarctic-treaty/the-antarctic-treaty-explained/>. Acesso em: 4 fev. 2025.

SECRETARIADO DO TRATADO DA ANTÁRTIDA. Antarctic Treaty, 1959. Disponível em: https://documents.ats.aq/keydocs/vol_1/vol1_2_AT_Antarctic_Treaty_e.pdf. Acesso em: 4 fev. 2025.

NEWSLETTER

PUBLICAÇÕES E NOTÍCIAS DO MÊS

OCI Observatório de
Cooperação Internacional

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Página 14:

AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO. Brasil e Guatemala reafirmam aliança em prol do desenvolvimento sustentável. Publicado em: 07 Mai. 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/abc/pt-br/assuntos/noticias/brasil-e-guatemala-reafirmam-alianca-em-prol-do-desenvolvimento-sustentavel>>.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO. Brasil lidera debate global sobre bancos de leite humano e mudanças climáticas em evento pré-COP30. Publicado em: 08 Mai. 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/abc/pt-br/assuntos/noticias/brasil-lidera-debate-global-sobre-bancos-de-leite-humano-e-mudancas-climaticas-em-evento-pre-cop30>>.

Página 15:

NAÇÕES UNIDAS. Encontro na ONU reforça cooperação global para reverter desmatamento. Publicado em: 08 Mai. 2025. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2025/05/1848071>>.

BELT AND ROAD PORTAL.. Chinese premier meets Brazilian president. Publicado em: 14 Mai. 2025. Disponível: <<https://eng.yidaiyilu.gov.cn/p/0GQ4I66C.html>>.

Página 16:

WORLD BANK BANK. World Bank and São Paulo Join Forces for More Modern, Healthier Urban Transport. Publicado em: 15 Mai. 2025. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2025/05/15/world-bank-and-s-o-paulo-join-forces-for-more-modern-healthier-urban-transport>>.

AGÊNCIA SENADO. CRE aprova acordo entre Brasil e Ucrânia para assistência jurídica mútua. Publicado em: 22 Mai. 2025. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2025/05/22/cre-aprova-acordo-entre-brasil-e-ucrania-para-assistencia-juridica-mutua>>.

PUC Minas – Instituto de Ciências Sociais

Departamento de Relações Internacionais

Laboratório de Pesquisa e Projetos em Relações Internacionais

Observatório de Cooperação Internacional

Av. Dom José Gaspar, 500, Prédio 43, Sala 404 – Bairro Coração Eucarístico

30.535-901 – Belo Horizonte – MG – Caixa Postal 1.686 – Tel: (31) 3319-4296

Endereço eletrônico: oci@pucminas.br – Site: <http://www.lppri.ri.pucminas.br/OCI/>

Belo Horizonte, Abril/2025